

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE 7.º ANO¹

TEMA/ DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)	PERFIL DO ALUNO DOS CENTROS EDUCATIVOS DAS IRMÃS DOROTEIAS (PA)	TEMPO
Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações A herança do Mediterrâneo Antigo	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar tipologias de fontes históricas, reconhecendo que o conhecimento histórico se constrói com a informação fornecida por essas fontes; - Relacionar o fabrico de instrumentos e o domínio sobre a natureza (exemplo: fogo) como momentos cruciais no desenvolvimento da Humanidade; - Compreender a existência de diferentes ritmos e sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris; - Comparar os ritmos de evolução de sociedades do passado com a realidade atual, onde também coexistem diferentes ritmos e sentidos de evolução; - Compreender a relação entre ritos mágicos/ funerários e manifestações artísticas; - Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram; - Destacar contributos destas civilizações para a civilização ocidental e identificar a permanência de alguns deles na atualidade; - Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a. C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações; 	<p>PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA:</p> <p>AUTÊNTICO: Assume posições e comunica-as com clareza e abertamente.</p> <p>AUTÓNOMO Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário.</p> <p>AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE:</p> <p>RESPONSÁVEL: Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, prevendo e avaliando o impacto das suas ações.</p> <p>COOPERANTE: É capaz de trabalhar em equipa.</p>	1.º Período: 36 tempos letivos.

¹ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas; - Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo; - Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas; - Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista; - Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do Império; - Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas; - Caracterizar a arquitetura romana; - Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo; - Contextualizar o aparecimento do Cristianismo na Palestina ocupada pelo Império Romano; - Relacionar a difusão do Cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais; 		
<p>A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica; - Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada; - Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão. - Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico; 	<p>PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA: AUTÊNTICO: Assume posições e comunica-as com clareza e abertamente. AUTÓNOMO Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário.</p> <p>AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: RESPONSÁVEL: Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, prevendo e avaliando o impacto das suas ações.</p>	<p>2.º Período: 33 tempos letivos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval; - Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio; - Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses; - Compreender como se processavam as relações de vassalagem; - Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre cristãos muçulmanos, e judeus; - Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência; - Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a Reconquista; - Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal; 	<p>COOPERANTE: É capaz de trabalhar em equipa.</p>	
<p>Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval; - Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado; - Interpretar o aparecimento da burguesia; - Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos; - Analisar o processo de fortalecimento do poder régio; - Relacionar o crescimento de Lisboa com o dinamismo comercial marítimo e urbano da Europa nos séculos XIII e XIV; - Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura; - Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais; 	<p>PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA: AUTÊNTICO: Assume posições e comunica-as com clareza e abertamente. AUTÓNOMO Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário.</p> <p>AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: RESPONSÁVEL: Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, prevendo e avaliando o impacto das suas ações. COOPERANTE: É capaz de trabalhar em equipa.</p>	<p>3.º Período: 26 tempos letivos.</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos;- Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas.		
--	--	--	--